

The background of the cover features an abstract graphic of two overlapping profiles. The profile on the left is light blue and the one on the right is pink. They are facing each other, with their outlines overlapping in the center. The profiles are stylized, with no facial features visible.

REVISTA FLORESTAN

GRADUAÇÃO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

**DOSSIÊ ANTROPOLOGIA E ESTUDOS DE GÊNERO
UFSCAR, ANO 6, N. 8, NOVEMBRO DE 2019**

Revista Florestan | ano 6 | n.8 • nov. 2019

Universidade Federal de São Carlos

ISSN: 2357-8300

www.revistaflorestan.ufscar.br

florestan.ufscar@gmail.com

A Revista Florestan é uma publicação semestral dos discentes de graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar. As opiniões expressas nos artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Capa

Janaína Cicari Astorino Nascimento

CORPO EDITORIAL 2019

Flávio Bellomi Menezes
Gabriel Henrique Lino de Almeida
José Paulo Toledo
Júlia Aricó Savarego

Organização do dossiê

Wagner Camargo

Contato

florestan.ufscar@gmail.com

5 EDITORIAL

DOSSIÊ ANTROPOLOGIA E ESTUDOS DE GÊNERO

ORGANIZADOR: PROF. DR. WAGNER XAVIER CAMARGO

APRESENTAÇÃO

6

Quando Antropologia e Gênero se Encontram em Sala de Aula

Wagner Xavier Camargo

ARTIGOS

11

"Fazendo Mundos" em Heliópolis: O Jogo Sério das Micropolíticas de Gênero

Gislene de Oliveria Rodrigues

23

A Violência Obstétrica: Uma Reflexão Sobre Gênero e Saberes Médicos

Luísa Tui Sampaio

36

"NÓS SOMOS AS CRYSTAL GEM": Um Estudo sobre Sexualidade e Gênero no Desenho Animado Steven Universo

Gabriel Debone

61

"Ni Una Menos": Desconstruindo a Sociedade Machista?

Valentina Simone

76

Por Mulheres e Sobre Mulheres: Apontamento da Produção Antropológica Sobre Mulheres Indígenas

Ana Clara Sapiencie de Souza

95

Os Humanos e Não-Humanos Guarani-Mbya: Uma Reflexão a Partir da Categoria "Gênero"

Bruno Silva Santos

ARTIGOS

- 107** *Entrelaçando as Subjetividades: Afetos e Afetações no Trabalho de Campo*
Gabriel Rochar Bandeira
- 120** *A História a Contrapelo e a Cultura Popular: Criação e Resistência*
Laura Gabriele Pereira
- 144** *A Atualidade e o Aspecto Revolucionário de Raízes do Brasil*
Arthur Guilherme Monzelli
- 163** *A Invenção dos Óculos Dimensionada por um Contemporâneo Olhar acerca da Ciência*
Camila Muniz de Oliveira
João Marcos de Araújo Krachinski
Felipe Fontana

- 193** *A Antropologia Criminal Aplicada a Canudos: Uma Sociologia Política da Criminologia Positiva (1897)*
Gustavo Hipólito Giaquinto
Wendy Cristina Giroto
- 210** *Os Usos Políticos do Conhecimento: A Fundação FHC à Frente dos Think Tanks Brasileiros*
Sandy Stephanie Gomes de Oliveira
- 225** *Os Discursos Biológicos: Estudo de Caso com Matérias da Revista Superinteressante*
Thaís Fernandes Pereira

RESENHA

- 248** *Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande*
Ricardo Braga

Editorial

A proposta de uma revista científica, para além de propagar pesquisas de imensurável empenho, é a de impulsionar, em uma sociedade como a brasileira, que infelizmente vem perdendo apreço pela ciência, uma nova perspectiva. Dizemos isso, pois a busca substancial que nos engajamos está inexoravelmente atrelada ao que o discurso pós colonial se propôs a chamar de *descolonização permanente do pensamento*. Não apenas reproduzimos “métodos científicos” outrora apontados enquanto “leis”, mas nos permitimos reinventá-los, desconstruir-nos, reavaliar-nos e, o mais importante, trair a nós mesmas.

Em fins de um ano obscuro para a ciência e sua legitimidade no Brasil, a Revista Florestan lança seu segundo volume em 2019 após uma breve pausa. O corpo editorial antes de mais nada agradece a adesão de inúmeras pesquisadoras e pesquisadores que auxiliaram das mais distintas maneiras a realizar o que você, leitor, apreciará nas próximas páginas, as autoras e autores esperam encantá-los e espantá-los com suas produções, seguindo a proposta dessa nova ciência de voltar a, antes de mais nada, incomodar – e nós precisamos urgentemente disso.

A forma como o mundo foi classificado está em crise, a metafísica ocidental não suporta o montante identitário hoje vigente; quando redigimos um texto que vai deter essas categorias, temos que apontar a implicância destas. Um trabalho árduo, afinal tentativas de sistematização de pensamentos abertos serão sempre incompletas. Precisamos compreender que estamos em *devir*, que aquele compromisso epistemológico com o empirismo e a fenomenologia dos trabalhos das ciências sociais precisam ser postos em xeque, pois cada vez mais percebemos que um regime mais honesto de leitura é o da desconstrução, de tensionamentos que auxiliem na reflexão sem cair em opostos binários. E nada melhor que um dossiê cuidadosamente preparado sob orientação do prof. Wagner Xavier de Camargo sobre antropologia e estudos de gênero para nos passar essa mensagem.

Este volume da Florestan portanto é, antes de mais nada, uma saudação àquelas que se propõe em sair da zona de conforto e encarar o mundo de peito aberto, questionando toda e qualquer forma de colonialismo, inclusive o do pensamento.

Boa leitura!